



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

DIÁRIO DO ENSINO REMOTO: A BUSCA DO EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E A PRÁTICA DOCENTE POR PROFESSORAS NA PANDEMIA DA COVID-19

RAFAEL RIBEIRO OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

DIÁRIO DO ENSINO REMOTO: A BUSCA DO EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E A PRÁTICA DOCENTE POR PROFESSORAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Introdução

Inúmeras pesquisas exploram como acontecimentos importantes da história produzem impactos nas mais diversas esferas da sociedade e alteram as relações e os sentidos do trabalho. Em março de 2020, após o reconhecimento da pandemia do coronavírus pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o Ministério da Saúde do Brasil definiu uma série de medidas de combate a transmissão da Covid-19 (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Nesse cenário, várias empresas e instituições suspenderam mesmo que parcialmente suas atividades e quando possível, passaram a operar na modalidade remota.

A adoção do trabalho remoto, ou *home office* obrigou profissionais de diferentes áreas e suas famílias a se adaptarem de forma repentina a nova realidade, onde o ambiente e o tempo para o trabalho migraram para o espaço doméstico. Tal fenômeno trouxe uma nova roupagem as discussões sobre o conflito trabalho-família. A prática docente, se comparada a outras profissões, possui fronteiras mais porosas com outras esferas da vida, uma vez que o tempo de trabalho e do não trabalho se sobrepõem (CARLOTTO; CÂMARA, 2014). Isto é, a jornada de trabalho do docente não encerra com o fim da aula, envolve também atividades de planejamento, correções de trabalhos, orientação e produção de artigos. Dessa forma, é comum afirmar que o professor costuma levar trabalho para casa sem perceber. Porém, em um cenário pandêmico, onde a prática docente migrou para o ambiente remoto, é preciso investigar como professoras percebem o exercício profissional, que naturalmente já permeia a vida privada, e o tempo para o lazer e convívio familiar.

O entendimento de equilíbrio entre a vida profissional e familiar dos professores é uma pesquisa interessante para análise (KANG; PARK; PARK, 2019). Professores do ensino superior convivem com pressão contínua relacionada a qualidade das aulas ministradas, carga horaria de trabalho elevada, produção escrita, cumprimento de prazos e participação em eventos acadêmicos (JOHNSON; WILLIS; EVANS, 2019). Diante do exposto, o presente estudo explora como professoras universitárias em João Pessoa-PB perceberam o equilíbrio entre vida pessoal e a prática docente no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19?

Referencial Teórico

Gaeta e Masetto (2013) afirmam que o professor do ensino superior, além da destreza na prática de docência, precisa desenvolver a capacidade de investigação, gestão, análise e compreensão do contexto em que está inserido e compartilhar a possibilidade de intervenção nessa realidade com seus alunos. Isto é, a atividade do professor demanda competências e preparo muito superior ao tempo dedicado em sala de aula. Sales e Araújo (2018) dizem que o fazer pedagógico se apresenta como uma atividade complexa para todos os docentes, sobretudo para aqueles que estão no início da carreira. Tais autores dizem ainda que o exercício e desenvolvimento da profissão não acontece do mesmo modo para todos os professores. Para alguns é um processo tranquilo. Contudo, para outros, pode ser um caminho cercado de dúvidas, angústias e conflitos.

Johnson, Willis e Evans (2019) destacam que a diminuição da percepção de autonomia, aumento do número de estudantes e cobranças relacionadas a quantidade e qualidade no desenvolvimento de pesquisas são fatores que indiscutivelmente tem provocado estresse

relacionado à prática da docência. Gaeta e Masetto (2013) afirmam que diante das intensas transformações na sociedade em que estamos vivendo, apenas a formação inicial, ainda que agregada à experiência profissional não é suficiente para enfrentar o dia a dia da sala de aula. Nesse contexto, é possível identificar com frequência docentes, no processo em que os autores chamam de formação ao longo da vida. Isto é, profissionais com formação sólida, já alocados em instituições superiores de ensino, mas que continuam investindo tempo e recursos em programas de qualificação. Dessa forma, precisam conciliar uma rotina de estudos, prática profissional e vida familiar.

Em um estudo que aborda o trabalho, carreira e o desenvolvimento docente, Nunes e Oliveira (2017) chamam atenção para a necessidade de o professor desenvolver competências que o torne capaz de lidar com situações conflituosas próprias de cada tempo histórico. No contexto atual, a Pandemia da Covid-19 exigiu resposta rápida para a continuidade das atividades acadêmicas. Consolidada, através da portaria nº 544, editada em 17 de junho de 2020 as Instituições de Ensino Superior (IES) da modalidade presencial, passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Possolli e Fleury (2021) destacam que os conceitos de educação a distância, ensino híbrido e ensino remoto não são sinônimos. O conceito de ensino remoto emergencial ainda é um termo novo devido ao contexto sem precedentes trazido pela pandemia da Covid-19. Os autores afirmam ainda que o ensino remoto emergencial – ERE, se caracteriza por "um conceito que engloba o uso de soluções de ensino online e produção de conteúdo, por meio da adaptação das metodologias e estratégias da sala de aula presencial" (POSSOLLI; FLEURY, 2021, P. 2). Para os autores, o termo remoto significa afastado do tempo e espaço, devido ao fato de estudantes e professores não estarem presencialmente em sala de aula, e sim em suas respectivas casas. O termo emergencial, refere-se ao fato de que no contexto de saúde pública, uma crise sanitária sem precedentes tornou o isolamento social obrigatório.

Silus, Fonseca e Jesus (2020) afirmam que o fechamento emergencial das instituições de ensino trouxe de forma repentina uma série de desafios para o exercício da docência. Dentre eles, pode-se destacar o uso excessivo da tecnologia como ferramenta de comunicação, a intensificação do relacionamento entre estudantes e professores, dificuldade de professores e estudantes com o uso de tecnologia digital de informação, além de questões socioemocionais envolvendo a família e a sociedade.

Vasques-Menezes e Gazzotti (1999) afirmam que o trabalho do professor é altamente exigente e com frequência compromete o tempo de lazer e o convívio com a família. Ao discorrer sobre a transição do ensino presencial para o remoto emergencial, Moreira, Henrique e Barros (2020) destacam que os professores se transformaram uma espécie de *youtubers* gravando videoaulas e fazendo de videoconferência de suas próprias casas. Nesse sentido, a prática docente que sempre permeou o ambiente familiar sob a forma de atividades de pesquisa, planejamento e correção de atividades, adentrou o ambiente doméstico com uma nova roupagem, reconfigurando o espaço familiar que precisou ser adaptado para sala de aula ou *set* de filmagem.

Há na literatura diversos modelos que buscam compreensão do fenômeno da relação-trabalho-família, evidentemente não focadas na atuação do professor. Longe de esgotar o tema, apresenta-se aqui as principais perspectivas que enxergam essa ocorrência sob as concepções do conflito, conciliação e enriquecimento.

A abordagem com foco no conflito tem Greenhaus e Beutell (1985) como grandes representantes. Tais autores defendem que os conflitos da relação trabalho-família podem ser marcados pela bidirecionalidade, isto é, quando o trabalho tem potencial de prejudicar a família ou vice-versa; ou multidimensionalidade, que tipifica a origem do conflito ligada a três bases: tempo, comportamento e tensão. Essa compreensão tem perdido espaço, pois alguns autores como Aguiar & Bastos (2017) defendem que a perspectiva do conflito apresenta algumas

limitações, pois foca as influências negativas do conflito, ao invés de investigar as possíveis estratégias de conciliação.

As principais abordagens teóricas sobre conciliação estão ligadas aos conceitos de segmentação (BALTES; ZHDANOVA; CLARK, 2010) que parte da premissa que o trabalho e família são domínios distintos, sem considerar a influência de uma esfera sobre a outra; compensação (EVANS; BARTOLOME, 1984), que está associada ao fato de os indivíduos usarem uma esfera para compensar demandas originárias de outras e por fim o entendimento chamado de *spillover* (HART, 1999; SUMER; KNIGHT 2001), que reconhece a interconexão entre o trabalho e a família.

Uma terceira abordagem, a perspectiva do enriquecimento trabalho-família (GREENHAUS; POWELL, 2006) propõe que as experiências originárias de um domínio impactam positivamente no outro, isto é, quando as experiências ou recursos adquiridos em um domínio promovem o melhor desempenho no outro. Dessa forma, o trabalho pode beneficiar a família, melhorando a qualidade de vida e a família pode beneficiar o trabalho diminuindo a tensão e o estresse, por exemplo. Vale ressaltar que as experiências de conflito entre trabalho e família e enriquecimento são conceitualmente independentes, isto é, podem existir conflitos entre o papel pessoal e profissional ao mesmo tempo que esses domínios contribuam um com o outro (GREENHAUS; PARASURAMAN, 1999).

Há intensa produção acadêmica que busca estabelecer um conceito de equilíbrio na relação trabalho e família, porém existe dificuldade em estabelecer uma definição comumente aceita (KALLIATH; BROUGH, 2008). Para Har *et al.* (2014), essa dificuldade em se chegar a um conceito universal está ligada à consideração limitada que se tem dado a heterogeneidade da força de trabalho. Além disso, Gragnano, Simbula e Miglioretti (2020) concluíram que os indivíduos podem valorizar outros domínios não laborais além da família. Os resultados do estudo sugerem que os trabalhadores consideravam a saúde tão importante quanto a família na relação de equilíbrio, e que características como idade, gênero e configuração familiar podem mudar a forma como os indivíduos experienciam este fenômeno.

Neste estudo, será adotado o conceito proposto por Kalliath e Brough (2008) ao definirem o equilíbrio trabalho e vida pessoal como “a percepção individual de que as atividades profissionais e não profissionais são compatíveis e promovem o crescimento de acordo com as prioridades de vida atuais de um indivíduo” (p.326). Isto é, equilíbrio da esfera profissional, com todos os outros papéis que em determinado momento são importantes para o indivíduo.

Metodologia

Tendo como ponto de partida o objetivo do presente estudo, que é analisar a percepção do equilíbrio entre vida pessoal e a prática docente no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em professoras universitárias em João Pessoa-PB, optou-se por um estudo qualitativo com abordagem exploratória-descritivo diante da necessidade de se trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes vinculadas aos indivíduos (MINAYO, 2007). Nesse sentido, o presente artigo explora um tema relativamente recente, devido a nova roupagem dada às relações trabalho-família diante a necessidade de se trabalhar de casa, reforçando o caráter exploratório desta análise.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas por oferecer respostas mais livres e não condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 2003). Optou-se por entrevistar apenas mulheres, pois observa-se que a pandemia aumentou não só o esforço relacionado às tarefas domésticas como também o esforço relacionado ao planejamento e execução das atividades laborais (ÇOBAN, 2020). Para captação das participantes foi utilizada a estratégia de conveniência, isto é captação de pessoas próximas ao pesquisador, seguida da estratégia "bola de neve", ou seja, foi solicitado ao final de cada entrevista a indicação de outras professoras que pudessem contribuir com a pesquisa (GRAY,

2012). As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2021 e aconteceram via videoconferência, foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise de conteúdo (BAUER; GASKELL, 2002).

Os critérios de inclusão das participantes da pesquisa foram professoras da educação superior atuantes no ensino presencial que migraram para o ensino remoto emergencial e residentes na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Foram entrevistadas nove professoras com idade entre 28 e 46 anos. Do total de entrevistadas, duas são professoras em uma universidade pública, as demais atuam em instituições privadas. Sobre a configuração familiar, seis são casadas e destas, três possuem filhos em idade escolar.

Decidiu-se encerrar a coleta de dados após a realização da nona entrevista, quando houve a saturação teórica dos dados. Nos resultados da pesquisa, as professoras são representadas pela letra P seguido de um número de 1 a 9 para a preservação do anonimato.

Resultados e discussão

Esta pesquisa buscou compreender como professoras universitárias em João Pessoa-PB perceberam o equilíbrio entre vida pessoal e a prática docente no ensino remoto durante a pandemia do covid-19. Como sugerido pela literatura, a partir da análise das entrevistas é possível identificar diferentes perspectivas de como as entrevistadas viveram e perceberam a relação trabalho-família. Isto é, cada pessoa experimenta o equilíbrio entre esses papéis ordenado em diferentes concepções (SULLIVAN, 2014).

Ao analisar os depoimentos obtidos, o primeiro ponto que merece destaque trata-se do aumento do volume de trabalho relatado por todas as entrevistadas, uma vez que a mudança para o ambiente remoto exigiu uma série de rotinas, antes dispensada no ambiente presencial. Uma das professoras relata muito bem essa dificuldade ao afirmar que “a gente teve que passar tudo para o uso de tecnologias então é assim o volume de horas que eu fico no computador hoje praticamente triplicou” (P3).

Alterações de espaços e nas rotinas familiares também são percebidas. Em consonância com Karakose, Yirci e Papadakis (2021) que afirmam que a Covid-19 mudou as rotinas laborais, reconfigurou os espaços domésticos. Uma entrevistada conta que “eu não tinha um espaço meu para estudo, então isso é algo que eu precisei me adaptar e voltar a compartilhar espaço. Elas (mãe e irmã) tinham que esperar para minha aula terminar para almoçar ou almoçavam mais cedo” (P6).

Um outro aspecto presente na fala de todas as entrevistadas foi a dificuldade encontrada no processo de adaptação ao ensino remoto emergencial. Contudo, para algumas professoras, não foi apenas o volume de trabalho e o uso da tecnologia que mudou, mas o sentido e significado do trabalho. “A gente teve que sair da zona de conforto e essa mudança eu acho que trouxe sim uma intensidade maior na carga de trabalho principalmente psicológica” (P1). Uma outra professora também deixa evidente a dificuldade em adaptação ao relatar que “no começo foi um caos. Realmente eu lembro que em abril, quando começou a pandemia em abril de 2020, até todo mundo realmente processar tudo isso foi um caos na minha cabeça” (P4).

A crise da Covid-19 evidenciou problemas estruturais que já estavam presentes no cenário nacional, assim como gerou novos. Melo e Cabral (2020) afirmam que o país já estava inserido em uma crise econômica e política. Em um dos relatos, uma entrevistada afirma que “tive que fazer concessões, inclusive também de cunho financeiro para poder permanecer (na instituição). Foi um momento de crise e ninguém sabia (de nada)” (P2). Isto é, além do aumento da carga psicológica e horas de trabalho, a Covid-19 também pode ter contribuído para a flexibilização das relações e precarização do trabalho (ÇOBAN, 2020).

A ideia do trabalho remoto sugere flexibilidade, porém nem sempre é um arranjo equilibrado, pois muitas vezes as demandas do trabalho interferem no tempo antes destinado para a vida pessoal e convívio família (BEUTELL & O'HARE, 2018). Assim, como no estudo

de Franco *et al.* (2021) desenvolvido com professores também durante a pandemia e na pesquisa conduzida por Lemos, Barbosa e Monzato (2020) realizada apenas com mulheres em trabalho *home office*, o tempo dedicado a maternidade também aparece como conflito na relação trabalho-família.

“No começo foi bem difícil porque passava muito tempo com as crianças, elas também não estavam entendendo nada, eu passando o dia em casa, mas tendo que trabalhar” (P3). A entrevistada relata a dificuldade em exercer as atividades ligadas a maternidade e o trabalho. Uma outra professora relata que a dificuldade em administrar os papéis – mãe e professora - não é só dela. Ao se referir aos filhos, ela conta que “eles não sabem essa de separação entre mãe professora né? Então para eles eu só a mãe deles está aqui dentro de casa né. Então foi bem complicado” (P4).

Algumas professoras também mencionaram a existência de sentimentos despertados a partir dos conflitos na relação trabalho-família. A Professora 3 afirma que “as vezes preciso parar para refletir e continuar (me) esforçando, para reorganizar, para pelo menos se aproximar de um ponto de equilíbrio, mas bate a culpa, não tem como evitar.” evidenciando o sentimento de culpa em não conseguir equilibrar as demandas relacionadas a vida familiar e as demandas profissionais.

Sentimentos de ansiedade também aparecem nos relatos. A Professora 4 afirma que:

"Meu nível de ansiedade subiu muito de 2020 para cá. Eu tive vários episódios de estresse emocional, então uma demanda e a minha responsabilidade eu me sinto muito responsável pelos processos (...) eu não consigo deixar uma coisa para depois, sempre quero fazer tudo de uma vez só” (P3).

O sentimento de solidão também aparece na fala de algumas participantes. A Professora 5 deixa evidente essa emoção ao relatar “quando a gente perdeu esse contato (presencial com a turma) foi terrível. Pelo menos *pra* mim foi terrível. Muitas vezes eu me sentia como se estivesse falando sozinha” (P5). Contudo, assim como dizem Allen et Al., (2000) é preciso observar que nesse contexto, algumas emoções podem não estar relacionadas estritamente ao trabalho, mas ter origem ou perpassar outras esferas da vida.

Por outro lado, para algumas professoras, apesar de relatarem aumento do volume de trabalho, o fato de lecionar de casa parece que não intensificou o conflito do trabalho-família. Assim como no estudo de Haubrich & Froehlich (2020) realizado com profissionais de tecnologia da informação, é possível identificar aspectos que sugerem pontos positivos relacionados a poder trabalhar de casa.

A Professora 5 comenta que conseguiu organizar o tempo para a prática da docência e outras demandas. “Hoje eu já me organizei, meio que já virou a rotina na verdade. No início foi bem difícil, mas também teve uma parte boa, porque eu pude ir pra outros locais, pude dar minha aula em outros locais fora da cidade” (P5). É possível perceber ainda que, o fato de poder trabalhar remotamente a deu mobilidade para viajar e trabalhar em outros lugares.

Outras professoras também mencionariam que após o período de adaptação, foi possível exercer ambos os papéis de forma mais harmoniosa. A Professora 8, diz que conseguiu inclusive, “organizar um horário de trabalho, um horário de fazer uma atividade física um horário de ir à casa dos meus pais, a casa do meu sogro, minha sogra” (P8). Esses últimos depoimentos, sugerem que a flexibilidade trazida com a adesão do ensino remoto tornou-se um facilitador na conciliação do a relação trabalho família (BEUTELL & O’HARE, 2018; LEMOS, BARBOSA E MONZATO, 2020).

Em outras falas é possível observar ainda características de situações de enriquecimento na relação trabalho-família. Isto é, quando influências, recursos ou competências de um domínio influenciam positivamente no exercício de outro domínio.

"Então ano passado eu tive uma relação muito intensa com os meus familiares coisa que eu não estava tendo por que eu fiz a quarentena com a minha mãe minha avó. Então foi um momento de meio que reaproximação. Apesar de estar trabalhando muito. Foi um momento de aproximação de voltar a fazer refeições à mesa juntas discutir como foi o dia" (P1).

A Professora 2 relata algo parecido ao afirmar que “no princípio da Covid, trabalhando de casa, acredito que os laços familiares se intensificaram, a sensação de união, de lutar por uma causa desconhecida” (P2) evidenciando que o fato de trabalhar de casa intensificou o convívio familiar e o sentimento de união.

Algumas professoras relataram que o período de ensino remoto também trouxe contribuições importantes para sua prática profissional. É possível perceber certa mudança de paradigmas na fala da Professora 9 ao afirmar que “foi algo que veio de fato para ensinar para reorganizar as coisas. Talvez de uma forma que nunca tenhamos imaginado” (P9). Para A Professora 4 foi também uma oportunidade de redescoberta da forma de trabalhar:

“Essa coisa de procurar novas soluções, procurar novos jeitos aguçou muita criatividade. Eu consigo reconhecer que em vários momentos vão surgindo ideias para trabalhar à docência de modo que a gente não tenha sequer imaginaria isso”

Outras entrevistadas também relataram melhora no nível de concentração ao afirmar que “eu acredito que mudou bastante o meu nível que a concentração, melhorou porque eu consigo continuar fazendo o que eu estou fazendo me concentrando dando aula enquanto está acontecendo tudo lá fora e eu acabo escutando” (P4).

Alguns relatos, apontam ainda que “acabei me envolvendo com mais atividades, elaboração de projetos de pesquisa, elaboração de artigos para submissão de eventos, avaliação de artigo” (P7). Isto é, o enriquecimento não aconteceu apenas em direção a esfera familiar dos entrevistados, mas houve também o enriquecimento profissional-familiar, que está associado a maior satisfação profissional, maior comprometimento organizacional e crescimento pessoal (ARYEE,SRINIVAS; TAN, 2005).

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi compreender como professoras universitárias em João Pessoa-PB perceberam o equilíbrio entre vida pessoal e a prática docente no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. A partir das entrevistas pode-se concluir que houve um aumento do volume de trabalho e para algumas entrevistadas isso resultou na potencialização do conflito (ROMAN, 2017), sobretudo para as profissionais com filhos, semelhante ao estudo desenvolvido por Lemos, Barbosa e Monzato (2020).

Contudo, é possível identificar entrevistadas que vivenciaram a relação trabalho-família de formas diferente. Diferenças nessa percepção estão ligadas a configuração familiar, percepções e experiências prévias (GRAGNANO, SIMBULA E MIGLIORETTI, 2020). É possível constatar ainda, a independência de situações de conflito e enriquecimento (GREENHAUS & PARASURAMAN, 1999) acontecendo simultaneamente, como mencionado pela Professora 4.

A percepção de conflito aparece em vários momentos, mas é evidenciada nas falas das entrevistadas mães, pois além de se dedicarem à docência no ensino remoto, precisaram cuidar dos filhos. A rotina de cuidados com o lar pouco apareceu na fala das entrevistadas, visto que maior parte são solteiras e casadas sem filho. Algumas inclusive contam com apoio para

realização das atividades dessa natureza. Para este grupo, acredita-se que tempo dedicado as atividades domésticas pouco influenciaram na relação trabalho-família.

A perspectiva de equilíbrio e enriquecimento também estão presentes na fala das entrevistadas, como é a situação descrita pela Professora 2, onde o fato de poder lecionar de casa foi uma oportunidade de ficar mais próxima da família, e a Professora 4 que melhorou seu nível de concentração, a partir da prática da docência no ensino remoto.

Como limitação deste ensaio, pode-se citar o perfil e a forma de acessar os docentes trouxe certa homogeneidade a amostra estudada. Assim, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas com amostras mais heterogêneas, podendo incluir maior abrangência geográfica. Além disso, sugere-se também análises mais profundas nas perspectivas de equilíbrio e enriquecimento, ambos mencionados neste estudo, a fim de obter o aprofundamento da pesquisa.

Referências

- AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: Veja como cada estado determina o distanciamento social**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/covid-19-veja-como-cada-estadodetermina-o-distanciamento-social>. Acesso em: 07/12/2021.
- AGUIAR, C.; BASTOS, A. Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 17, p. 15 - 21, 03 2017.
- ALLEN, T. et al. Consequences Associated With Work-to-Family Conflict: A Review and Agenda for Future Research. **Journal of occupational health psychology**, v. 5, p. 278 - 308, 05 2000.
- ARYEE, S.; EKKIRALA, S.; TAN, H. H. Rhythms of Life: Antecedents and Outcomes of Work - Family Balance in Employed Parents. **The Journal of applied psychology**, v. 90, p. 132-46, 02 2005.
- BALTES, B.; ZHDANOVA, L.; CLARK, M. Examining the Relationships Between Personality, Coping Strategies, and Work-Family Conflict. **Journal of Business and Psychology**, v. 26, 12 2011.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som - Um Manual Prático**. [S.l.: s.n.], 2002.
- BEUTELL, N.; O'HARE, M. Work Schedule and Work Schedule Control Fit: Work-Family Conflict, Work-Family Synergy, Gender, and Satisfaction. **SSRN Electronic Journal**, 01 2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 544. BRASILIA, 2020.
- ÇOBAN, S. Gender and telework: Work and family experiences of teleworking professional, middle-class, married women with children during the Covid-19 pandemic in Turkey. **Gender, Work & Organization**, v. 29, n. 1, p. 241-255, Apr. 2021.
- EVANS, P.; FERNANDO BARTOLOMÉ. The Changing Picture of the Relationship Between Career and Family. **Journal of Organizational Behavior**, v. 5, p. 9 - 21, 01 1984.
- FRANCO, L. et al. Equilíbrio da vida profissional e familiar dos professores do ensino superior. **Revista Competência**, v. 14, 07 2021.
- GAETA, C.; MASETTO, M. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Senac, 2013.
- GRAGNANO, A.; SIMBULA, S.; MIGLIORETTI, M. Work-Life Balance: Weighing the Importance of Work-Family and Work-Health Balance. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, 02 2020.
- GRAY, D. **Pesquisa no Mundo Real 2ª Edição**. [S.l.: s.n.], 2011.
- GREENHAUS, J.; BEUTELL, N. Source of Conflict Between Work and Family Roles. **The**

Academy of Management Review, v. 10, p. 76 - 88, 01 1985.

GREENHAUS, J.; PARASURAMAN, S. Research on work, family, and gender: Current status and future directions. 01 1999.

GREENHAUS, J.; POWELL, G. When Work And Family Are Allies: A Theory Of Work-Family Enrichment. **The Academy of Management Review**, v. 31, p. 72 - 92, 01 2006.

HAAR, J. et al. Outcomes of Work-Life Balance on Job Satisfaction, Life Satisfaction and Mental Health: A Study across Seven Cultures. **Journal of Vocational Behavior**, v. 85, p. 361 -373, 09 2014.

HART, P. Predicting employee life satisfaction: A coherent model of personality work and nonwork experiences, and domain satisfaction. **Journal of Applied Psychology**, v. 84, p. 564 - 584, 08 1999.

HAUBRICH, D.; FROELICH, C. Benefícios e Desafios do Home Office em Empresas de Tecnologia da Informação. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, p. 167 - 184, 01 2020.

JOHNSON, S.; WILLIS, S.; EVANS, J. An Examination of Stressors, Strain, and Resilience in Academic and Non-academic U.K. University Job Roles. **International Journal of Stress Management**, v. 26, 04 2018.

KALLIATH, T.; BROUGH, P. Work-Life Balance: A review of the meaning of the balance construct. **Journal of Management & Organization**, v. 14, 07 2008.

KANG, M.; PARK, H.; PARK, J. Teachers as Good Mothers, Mothers as Good Teachers: Functional and Ideological Work-Family Alignment in the South Korean Teaching Profession. **Gender, Work & Organization**, v. 27, 06 2019.

KARAKOSE, T.; YIRCI, R.; PAPADAKIS, S. Exploring the interrelationship between covid-19 phobia, work-family conflict, family-work conflict, and life satisfaction among school administrators for advancing sustainable management. **Sustainability**, v. 13, n. 15, p. 8654, 2021. doi: <https://doi.org/10.3390/su13158654>

LEMOS, A.; BARBOSA, A.; MONZATO, P. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 388 - 399, 12 2020.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina. Eduel, 2003. p.11-25.

MELO, C.; CABRAL, S. A grande crise e as crises brasileiras: o efeito catalisador da covid-19. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3681-3688, 2020.

MINAYO, M. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 01 1993.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351 - 364, 06 2020.

NUNES, C.; OLIVEIRA, D. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, v. 43, 01 2016.

POSSOLLI, G. E. .; FLEURY, P. F. F. . Challenges and changes in teaching practice in remote emergency teaching in Higher Education in Health and Humanities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e146101320655, 2021.

ROMAN, C. Between Money and Love: Work-family Conflict Among Swedish Low-income Single Mothers. **Nordic Journal of Working Life Studies**, v. 7, 09 2017.

SALES, M.; ARAÚJO, G. “UM DESAFIO PARADOXAL”: o olhar de professores iniciantes sobre a inserção profissional na prática docente. **COLLOQUIUM HUMANARUM**, v. 15, p. 17-28,09 2018.

SILUS, A.; FONSECA, A.; JESUS, D. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, 12 2020.

SULLIVAN, T. Greedy Institutions, Overwork, and Work-Life Balance. **Sociological Inquiry**, v. 84, 12 2013.

SUMER, C.; KNIGHT, P. How do people with different attachment styles balance work and family? A personality perspective on work-family linkage. **The Journal of applied psychology**, v. 86, p. 653 - 63, 09 2001.

VASQUES-MENEZES, I., & GAZZOTTI, A. A.A si mesmo como trabalho. In W. Codo (Org.), **Educação: Carinho e Trabalho** (pp. 368-383). Petrópolis: Vozes. 1999.